

## A pureza da experiência

O espetáculo *Encontros*, uma produção delicada e repleta de humor, aborda a amizade e a celebração da vida através de uma narrativa visual vibrante e uma construção cênica engenhosa. A história de Pilim, Panqueca e Batata, três amigos inseparáveis que se reúnem para um cafezinho e acabam embarcando em uma série de brincadeiras, é marcada por uma atmosfera de alegria, cumplicidade e surpresa. À medida que a narrativa se desenrola, o público descobre, junto com Pilim, que aquele dia especial reserva uma comemoração de seus 80 anos – um marco tratado com leveza e poesia.

A narrativa visual do espetáculo é essencialmente lúdica, com o cenário que remete à lona de circo montada e os adereços (criados coletivamente pelos integrantes do elenco) evocando um ambiente aconchegante, que mescla elementos domésticos com detalhes circenses. A simplicidade das escolhas estéticas não significa ausência de riqueza; pelo contrário, a cenografia e os objetos cênicos ganham vida através da interação dinâmica dos artistas. Cada elemento – como xícaras de café, brinquedos e acessórios improvisados – contribui para a construção de um espaço que se transforma constantemente ao longo da trama.

O trio formado por Adriana Marques, Alain Contal e Renato David Oliveira brilha ao estabelecer uma dinâmica que une humor físico, improvisação e carisma. Cada artista traz características distintas para as personagens, mantendo o público cativado e, ao mesmo tempo, criando uma harmonia em cena. A direção de Adriana Marques evidencia um olhar cuidadoso para a interação entre os artistas, valorizando os momentos de silêncio e a escuta mútua, tão fundamentais na arte da palhaçaria.

A presença do palhaço Pilim, vivido por Alain Contal, carrega a marca do picadeiro clássico, com gestos, figurinos e uma presença cênica que remetem ao circo

tradicional. Sua performance é como um elo com a memória afetiva do público, especialmente para aqueles que cresceram sob a lona dos espetáculos itinerantes.

Panqueca e Batata, interpretados por Adriana Marques e Renato David Oliveira, representam a linguagem mais expansiva e contemporânea do circo-teatro, com uma fisicalidade vibrante e um humor que se conecta de maneira imediata com o público. Essa transição entre estilos é uma ponte que aproxima gerações, celebrando a continuidade e a transformação da arte circense.

Enquanto Pilim representa a experiência e a sabedoria acumuladas em seus 80 anos de vida – e, simbolicamente, na sua longa trajetória como palhaço –, Panqueca e Batata trazem a energia jovial e a vitalidade da nova geração. Esse encontro geracional no palco não apenas reforça a potência do título, mas também cria um jogo cênico rico em nuances, onde tradição e frescor convivem em harmonia, alimentando-se mutuamente.

O trio cria um jogo cênico que exala cumplicidade e humor. Pilim é a âncora emocional do grupo, trazendo uma presença que transita entre o riso e a reflexão. Já Panqueca e Batata, adicionam uma energia caótica e vibrante, equilibrando a serenidade de Pilim com explosões de humor físico e improvisação. A direção valoriza esses contrastes, destacando a riqueza que surge do diálogo entre as diferentes gerações de palhaços.

Os figurinos belíssimos, assinados por Adriana Marques e Alain Contal, são igualmente narrativos. Enquanto os trajes de Panqueca e Batata possuem cores suaves e menos destacadas, o figurino de Pilim, elaborado por Alain Contal, equilibra esse universo com uma paleta vibrante, simbolizando a magia do picadeiro e o protagonismo visual do palhaço na encenação.

A iluminação e sonoplastia de Renato de Sousa Júnior desempenham um papel crucial na construção do espetáculo. A iluminação acompanha as emoções das cenas, criando atmosferas que vão do intimismo das reflexões de Pilim ao frenesi das brincadeiras da trupe. A trilha sonora, composta por Beto Quadros, é outro

ponto alto: os sons e músicas reforçam o aspecto lúdico e ajudam a guiar o público pelas nuances emocionais da narrativa.

No espetáculo, a potência da palavra que lhe dá título reverbera em cada aspecto da encenação, transformando uma reunião simples entre amigos em uma experiência repleta de significado e afeto. Pilim, Panqueca e Batata não apenas compartilham um café e brincadeiras; eles celebram a essência do "encontrar-se" – com o outro, consigo mesmo e com o tempo.

Encontros é, acima de tudo, uma celebração da força da palavra "encontro" em suas múltiplas dimensões: a reunião física de corpos, o diálogo entre amigos, a conexão com o tempo e, sobretudo, a possibilidade de transformação que cada encontro carrega. No aniversário de Pilim, a surpresa não é apenas a festa, mas o reconhecimento de que, juntos, eles criam um espaço onde o viver ganha novas cores e significados.

Ao final, o público entusiasmado que participa do bate-papo final e reverencia as gerações de artistas, sai tocado pela simplicidade e pela profundidade dessa reunião de tempos, risos e afetos. Encontros nos lembra que a arte é, acima de tudo, uma celebração daquilo que nos conecta – com os outros, com o passado e com o presente.

Assistir ao espetáculo Encontros é como saborear o bolo recém-saído do forno para a festa de Pilim: uma mistura precisa de ingredientes que, juntos, criam algo simples, mas profundamente reconfortante e cheio de significados. Com Pilim, Panqueca e Batata no comando, cada elemento do espetáculo – da atuação ao cenário, da trilha sonora aos figurinos – parece fazer parte de uma receita cuidadosamente preparada para celebrar a vida, a amizade e a arte do palhaço.

**Bob Sousa é fotógrafo, pesquisador, crítico e doutorando em Artes Cênicas no Instituto de Artes da Unesp, onde tem Mestrado em Artes, e jurado de Teatro da APCA – Associação Paulista de Críticos de Artes e do Prêmio Arcanjo de Cultura**